

Considerações iniciais sobre normas globais para o instrumento internacional juridicamente vinculante para acabar com a poluição por plásticos

Resposta à chamada para submissões emitida pelo secretariado do Comitê Intergovernamental de Negociação em 9 de dezembro de 2022

Nome da organização (para avaliadores do comitê)	Fundação Ellen MacArthur ellenmacarthurfoundation.org
Ponto de contato e informações de contato para submissão	Marta Longhurst marta.longhurst@ellenmacarthurfoundation.org
Data	5 de janeiro de 2023

Informações sobre a submissão:

Como parte dos [esforços da Fundação Ellen MacArthur para apoiar o desenvolvimento de um tratado ambicioso e efetivo para os plásticos no âmbito das Nações Unidas](#), nossos objetivos são (1) comprovar a necessidade de metas concretas, normas e obrigações globais no instrumento internacional juridicamente vinculante para acabar com a poluição por plásticos (“o instrumento”) e (2) fornecer opções e considerações iniciais para essas normas e obrigações.

Esta submissão não se pretende definitiva. O documento atende à chamada para submissões principalmente a partir das seguintes perspectivas:

- Embalagens plásticas, que são a principal aplicação dos plásticos e a maior fonte de vazamento. O setor atualmente é responsável por cerca de 40% do total de resíduos de plásticos e deve quase triplicar até 2060.¹
- Como os aprendizados a partir dos esforços e iniciativas voluntárias já existentes na indústria podem embasar considerações iniciais e opções para normas e obrigações globais no instrumento.

Futuros insights e outros potenciais elementos do instrumento serão compartilhados em etapas posteriores.

¹ [OECD \(2022\), Global Plastics Outlook: Policy Scenarios to 2060, OECD Publishing](#) (Panorama Global dos Plásticos: cenários políticos para 2060, OCDE)

Esta submissão foi redigida por Mael Arribas, Jocelyn Blériot, Garance Boullenger, Mark Buckley, Andrea Cantu, Xiaoting Chen, Sander Defruyt, Lenaïc Gravis, Marta Longhurst, Ambrogio Miserocchi, Rob Opsomer, Thais Vojvodic, Jo de Vries e Carsten Wachholz.

Sumário

I. Elementos essenciais

1. Objetivo(s)
2. Obrigações centrais e medidas de controle
 - Por que normas globais são essenciais
 - Exemplos de potenciais normas globais para consideração no Tratado

II. Elementos para implementação

III. Informações adicionais

Definições, medição e divulgação

Anexo A: Eliminação de embalagens plásticas problemáticas

Anexo B: Normas de design circular para embalagens

Anexo C: Responsabilidade Estendida do Produtor (REP)

I. Elementos essenciais

1. Objetivo(s)

O instrumento precisa ter como objetivo o fim da poluição por plásticos, incluindo no ambiente marinho, por meio da adoção de uma abordagem abrangente de economia circular no setor.

Para acabar com a poluição por plásticos, é necessário estabelecer uma meta global que busque resolver o problema rapidamente, embora reconheça que algumas mudanças mais profundas na atual economia dos plásticos exigem tempo. Nesse contexto, é bem-vindo o apoio dos governos da Coalizão de Alta Ambição ao estabelecimento de uma meta global para acabar com a poluição por plásticos até 2040.²

Para atingir essa meta, uma **abordagem abrangente de economia circular** em todo o ciclo de vida dos plásticos é fundamental. As análises científicas mais recentes mostram que essa abordagem é a mais eficaz para evitar a poluição por plásticos, ao mesmo tempo em que

² [High Ambition Coalition to End Plastic Pollution](#) (Coalizão de Alta Ambição para Acabar com a Poluição por Plásticos)

gera os melhores resultados em termos de emprego, economia e clima.³

Essa abordagem reflete a solução sistêmica para a poluição por plásticos descrita no documento pré-INC1 sobre a ciência dos plásticos, elaborado pela UNEP,⁴ que estabelece quatro metas estratégicas:

1. Reduzir a dimensão do problema **eliminando e substituindo itens plásticos problemáticos e desnecessários**, incluindo aditivos perigosos.
2. Garantir que **os produtos de plástico sejam projetados para serem circulares** (reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis).
3. Fechar o ciclo dos plásticos ao assegurar que **os produtos de plástico circulem na economia** (que sejam reutilizados, reciclados ou compostados).
4. **Administrar os resíduos plásticos que não podem ser reutilizados ou reciclados** de forma segura no meio ambiente (incluindo a poluição já existente).

Em linha com essa abordagem, **recomendamos que o instrumento apoie a meta global de acabar com a poluição por plásticos estabelecendo objetivos concretos** nas seguintes áreas:

1. **REDUÇÃO da produção e uso de plásticos**, com foco naqueles que apresentam as taxas de vazamento mais altas, têm vida curta e/ou são fabricados utilizando recursos virgens e à base de combustíveis fósseis. Esse ponto é fundamental porque:
 - A eliminação e substituição de itens plásticos problemáticos (consulte o [Anexo A](#) para mais detalhes) é um bom ponto de partida, mas precisamos ir além. É essencial reduzir a dimensão do problema combatendo a produção e consumo de plásticos (virgens) no geral.
 - Atingir uma redução da poluição por plásticos de pelo menos 80% até 2040 exige a redução e substituição de 47% dos plásticos, de acordo com a modelagem de cenários mais abrangentes até o momento.⁵
 - Para permanecer dentro do orçamento de carbono do setor disponível considerando o limite de 1,5°C de aquecimento global, seria necessária uma redução de 75% no consumo de plásticos por pessoa até 2050, conforme sugere uma modelagem recente.⁶
 - A redução é fundamental para preencher a lacuna da infraestrutura de coleta e reciclagem. Esta última já representa um desafio significativo diante do volume de plásticos atual, e seria um entrave ainda maior com o crescimento contínuo dentro do cenário tendencial.
2. **CIRCULAÇÃO de itens plásticos que não podem ser eliminados**, mantendo-os na economia em seu valor mais alto, incluindo:
 - Design. Determina se um item de plástico pode ser coletado, reutilizado e reciclado com um custo-benefício positivo. Em países com um setor informal

³ International Resource Panel (2021): [Policy Options to Eliminate Additional Marine Plastic Litter by 2050 under the G20 Osaka Blue Ocean Vision](#) (Painel Internacional de Recursos (2021): Opções de Políticas para Eliminar o Lixo Plástico Marinho Adicional até 2050 na Estratégia do Oceano Azul de Osaka, do G20)

⁴ [UNEP/PP/INC.1/7](#)

⁵ Pew Charitable Trusts e SYSTEMIQ (2020): [Breaking the Plastic Wave](#): A comprehensive assessment of pathways towards stopping ocean plastic pollution (Quebrando a Onda do Plástico: uma avaliação abrangente dos caminhos para acabar com a poluição por plásticos nos oceanos)

⁶ Eunomia (2022): [Is Net Zero Enough for the Materials Production Sector?](#) (O Zero Líquido é Suficiente para o Setor de Produção de Materiais?)

ativo, o design influencia de forma significativa a vantagem econômica de um catador ao coletar o item em questão.

- Infraestrutura. Para que os plásticos circulem em larga escala, sistemas de coleta, separação, reúso, reciclagem e compostagem também são fundamentais.
- Estabelecer requisitos de design e sistemas visando à circulação dos plásticos tem o potencial de reduzir suas taxas de vazamento de forma significativa (consulte os Anexos [B](#) e [C](#) para mais informações).

3. **PREVENÇÃO e TRATAMENTO do vazamento para o meio ambiente de micro e macrolásticos de difícil redução**, incluindo a poluição já existente.

- Embora não seja o foco desta submissão, o instrumento também deve combater o vazamento restante, que não tenha sido evitado por meio da eliminação, substituição ou circulação dos plásticos.

Esses três objetivos para o Tratado também estão descritos em uma submissão separada pré-INC2 da [Coalizão Empresarial para um Tratado Global dos Plásticos](#).

Como parte do [Compromisso Global pela Nova Economia dos Plásticos](#) e da [Rede do Pacto do Plástico](#), a visão de uma economia circular para os plásticos foi endossada por mais de mil signatários, entre os quais 50 governos e empresas que juntas representam mais de 20% do mercado global de embalagens plásticas.

2. Obrigações centrais e medidas de controle

Por que normas globais são essenciais⁷

1. Iniciativas voluntárias são necessárias, mas não são o suficiente. Iniciativas voluntárias desempenham um papel fundamental ao testar novas soluções e demonstrar o que é viável aplicar em escala. No entanto, esses esforços sozinhos nunca serão suficientes para eliminar os resíduos e a poluição por plásticos. Por exemplo, quatro anos depois de seu lançamento, o [Compromisso Global](#) da Nova Economia dos Plásticos, uma das principais iniciativas voluntárias existentes hoje, representa mais de 20% do mercado das embalagens plásticas. É uma parcela significativa, mas também mostra que 80% do setor ainda não está envolvido na causa e não tende a agir na escala e ritmo necessários.

2. Normas globais fornecem as melhores perspectivas de impacto rápido e sistêmico. A ação conjunta de todos os países para proibir determinados itens plásticos problemáticos e promover uma economia circular para os plásticos em escala global pode ter um impacto profundo e duradouro. Estabelecer obrigações vinculativas, mensuráveis e com prazos definidos (e que todas as Partes signatárias do instrumento juridicamente vinculante serão obrigadas a implementar em âmbito nacional) terá um impacto decisivo, principalmente em comparação a diferentes ações voluntárias díspares de abrangência nacional.

3. Outros acordos ambientais multilaterais já estabeleceram normas globais efetivas com sucesso. Exemplos incluem o Protocolo de Montreal sobre substâncias que destroem a camada de ozônio (1987), a Convenção de Estocolmo sobre poluentes orgânicos persistentes

⁷ Adaptado e ampliado a partir de WWF (2022): [Towards a treaty to end plastic pollution. Global rules to solve a global problem](#) (Rumo a um tratado para acabar com a poluição por plásticos. Normas globais para resolver um problema global)

(POPs) (2004) e a Convenção de Minamata sobre poluição por mercúrio (2017). Esses acordos foram reconhecidos pelo impacto bem-sucedido que tiveram.

4. Os governos, principalmente nas economias em desenvolvimento, serão beneficiados por normas globais. Normas globais podem fornecer mais clareza e reduzir os custos de implementação. Para cada país, o custo agregado de desenvolver individualmente suas próprias soluções seria significativamente maior do que se essas atividades fossem realizadas em conjunto. Elaborar um conjunto de padrões e requisitos comuns para aspectos como design de produtos, aditivos proibidos ou polímeros aceitos também permitiria ações conjuntas sem o risco de que investidores ou empresas transfiram suas operações para outros lugares.

5. Empresas e investidores serão beneficiados por esforços políticos padronizados. Normas globais capazes de evitar um mosaico de soluções nacionais desconectadas umas das outras podem ajudar a criar condições mais equilibradas para uma indústria que opera em escala global. Devido ao caráter internacional de produtos, embalagens e resíduos plásticos, as empresas terão dificuldades para cumprir regras divergentes dos 193 países do mundo. Ao harmonizar padrões regulatórios, definir métricas e metodologias comuns e apoiar a inovação e o desenvolvimento de infraestrutura, normas globais para a poluição por plásticos podem ajudar a fazer a transição para uma economia circular dos plásticos na velocidade e escala necessárias e com custos de conformidade mais baixos para o setor.⁸

Exemplos de potenciais normas globais para consideração no Tratado

O instrumento precisa ter como prioridade os plásticos com altas taxas de vazamento ou produtos plásticos de vida curta que rapidamente se tornam resíduos, incluindo as embalagens. Essa priorização é fundamental para o desenvolvimento de obrigações centrais e medidas de controle efetivas. Embora em um primeiro momento tenha essas áreas prioritárias como foco, o Tratado também deve oferecer a opção de abranger setores ou aplicações de plástico adicionais ao longo do tempo, sem a necessidade de alterar o texto jurídico do instrumento.

A partir de nossa experiência trabalhando com diferentes empresas na cadeia de valor das embalagens, acreditamos que uma série de medidas já obtiveram amplo apoio e, juntas, terão um impacto bastante significativo. Sugerimos, portanto, **que as seguintes áreas sejam priorizadas na concepção e desenvolvimento de potenciais obrigações e medidas de controle em um tratado global.**

Lista não definitiva de potenciais normas globais em um instrumento internacional juridicamente vinculante para acabar com a poluição por plásticos	
REDUÇÃO	<ul style="list-style-type: none">● Eliminar itens plásticos problemáticos. Deve incluir definições, critérios e uma lista inicial de polímeros, aditivos e formatos que devem ser eliminados, com o objetivo final de eliminar gradualmente todos os materiais e aplicações plásticas problemáticas, incluindo

⁸ WWF, Fundação Ellen MacArthur e Boston Consulting Group (2020): [The Business Case for a UN Treaty on Plastic Pollution](#) (O Argumento Econômico para um Tratado da ONU sobre a Poluição por Plásticos)

	<p>evitar o uso de produtos químicos perigosos. (Consulte o Anexo A para mais informações.)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Restringir ou reduzir o volume total de plásticos colocado no mercado. Questões importantes sobre a melhor forma de fazer isso – considerando o volume per capita ou agregado, de plásticos virgens ou todos os plásticos, produção ou consumo, por setor ou total – e sobre como considerar as diferentes etapas de desenvolvimento ainda precisam ser respondidas. No entanto, está claro que, com base nas melhores evidências disponíveis,^{9,10} metas de redução específicas e o monitoramento do volume de diferentes tipos de plásticos colocados no mercado precisam ser parte da solução.
<p>CIRCULAÇÃO</p> <p>CIRCULAÇÃO contínua</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Projetar todas as embalagens de plástico para a economia circular dentro de um determinado prazo. Para que as embalagens sejam reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis na prática e em escala, é necessário padronizar definições, critérios e requisitos de design. (Consulte o Anexo B para mais informações.) ● Promover o reúso e o refil, incluindo a obrigatoriedade nos casos em que a reutilização comprovadamente funciona em escala (por exemplo, bebidas, embalagens B2B, produtos de limpeza e higiene). ● Instituir uma porcentagem mínima de conteúdo reciclado a partir de resíduos plásticos pós-consumo, conforme diferentes aplicações e geografias, nos casos relevantes. ● Estabelecer esquemas obrigatórios de Responsabilidade Estendida do Produtor (REP) e garantir sua efetividade. A legislação de REP é essencial para financiar os sistemas e infraestruturas necessários, orientar as decisões de design, estabelecer definições e padrões consistentes para reciclagem, construir sistemas de gestão de resíduos seguros e inclusivos e criar as condições econômicas para a reciclagem dos plásticos. (Consulte o Anexo C para mais informações.)
<p>PREVENÇÃO e TRATAMENTO</p>	<p>Esse não é o foco desta submissão, mas consideramos que o desenvolvimento de normas globais é relevante também para tratar o vazamento restante de micro e macropásticos de difícil redução, que não podem ser evitados por meio da eliminação, substituição ou circulação dos plásticos.</p>

⁹ Pew Charitable Trusts e SYSTEMIQ (2020): [Breaking the Plastic Wave](#): A comprehensive assessment of pathways towards stopping ocean plastic pollution (Quebrando a Onda do Plástico: uma avaliação abrangente dos caminhos para acabar com a poluição por plásticos nos oceanos)

¹⁰ Eunomia (2022): [Is Net Zero Enough for the Materials Production Sector?](#) (O Zero Líquido é Suficiente para o Setor de Produção de Materiais?)

II. Elementos para implementação

Esse não é o foco desta submissão, mas forneceremos informações adicionais relacionadas a medidas e/ou meios de implementação para o instrumento internacional juridicamente vinculante para acabar com a poluição por plásticos em uma etapa posterior.

III. Informações adicionais

Definições, medição e divulgação

Uma divulgação nacional robusta, com definições e métricas comuns, será crucial para a efetividade do Tratado. Uma divulgação nacional eficaz pode gerar uma base de evidências consistente, confiável e de alta qualidade para estabelecer linhas de referência, monitorar os avanços em relação aos objetivos do instrumento e fortalecer a conformidade e responsabilização dos membros.¹¹

Já existem iniciativas corporativas voluntárias de divulgação com as quais é possível aprender, muitas delas complementares e alinhadas umas às outras. Essas iniciativas incluem:

- O **Compromisso Global da Nova Economia dos Plásticos**, liderado pela Fundação Ellen MacArthur e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, foi lançado em 2018. A iniciativa desenvolveu definições e métricas comuns para apoiar a coleta e a divulgação de dados sobre o uso de plásticos e embalagens plásticas em âmbito empresarial e governamental. O Compromisso conta com o apoio de mais de 500 organizações, e empresas que juntas representam mais de 20% das embalagens plásticas existentes no mundo utilizaram a estrutura de divulgação proposta por quatro anos. As métricas, testadas e aprovadas pelo setor, incluem o volume e a parcela de plásticos virgens (à base de combustíveis fósseis), volume e parcela de plásticos reutilizáveis, recicláveis e compostáveis, bem como de conteúdo reciclado pós-consumo.¹² Ao [disponibilizar publicamente](#) todos esses dados, o Compromisso Global criou uma transparência sem precedentes em relação a quem promove quais avanços em direção a uma economia circular para os plásticos – e onde ainda faltam esforços.
- A **parceria entre CDP, Pew Charitable Trusts, Fundação Minderoo e Fundação Ellen MacArthur**, [anunciada em setembro de 2022](#) (descrita em uma submissão separada pré-INC2 elaborada pelas quatro organizações). A parceria tem ampliado o sistema de divulgação ambiental global do CDP para incluir dados relacionados aos plásticos, com base em algumas das principais métricas estabelecidas pelo Compromisso Global. Esse esforço alavanca a plataforma de divulgação do CDP, já uma referência (mais de 18 mil empresas, representando 64% da capitalização de mercado global, já divulgam seus dados por meio do CDP), de forma a expandir a divulgação referente aos plásticos para milhares de outras empresas. Com a experiência da Fundação Ellen MacArthur e o financiamento plurianual garantido pelo Pew Charitable Trusts e

¹¹ UNEP/PP/INC.1.7 [Plastics Science](#) (Setembro, 2022), parágrafo 13

¹² [New Plastics Economy Global Commitment - Commitments, vision, and definitions: Appendix II: common definitions](#) (Compromisso Global da Nova Economia dos Plásticos - Compromissos, visão e definições; Anexo II: definições comuns)

pela Fundação Minderoo, o objetivo do CDP é construir um mecanismo de divulgação para os plásticos comparável ao já existente para as mudanças climáticas.¹³ Questões e métricas referentes aos plásticos serão adicionadas ao questionário anual do CDP, começando com um piloto em 2023. Mais detalhes sobre o primeiro ano do CDP na divulgação de dados referentes aos plásticos, incluindo quais empresas serão solicitadas a divulgar suas informações, serão apresentados em breve, antes do lançamento da plataforma, em abril de 2023.

- **ReSource, do WWF:** o [Plastic Footprint Tracker](#) mede o impacto dos plásticos e os esforços de mitigação de usuários corporativos, incluindo membros do Pacto do Plástico dos Estados Unidos¹⁴ e do Pacto do Plástico do Canadá.¹⁵ Em relação às métricas para medir quais embalagens plásticas as empresas colocam no mercado, o mecanismo busca estar alinhado ao Compromisso Global da Nova Economia dos Plásticos. Ao mesmo tempo, inclui métricas adicionais relacionadas ao “destino” das embalagens após o uso (ou seja, se são reutilizadas, recicladas, incineradas, enviadas a um aterro ou se acabam vazando para o meio ambiente).

As divulgações dos governos dentro do instrumento devem ser baseadas e alinhadas a essas iniciativas voluntárias já existentes (quando relevante). Seria útil para todos os governos nacionais divulgar seus dados anualmente e de forma harmonizada, utilizando métricas relevantes para acompanhar o progresso em relação aos objetivos do instrumento e aumentar a transparência do sistema de plásticos global como um todo. Essas métricas podem incluir a quantidade de plásticos produzidos, exportados, usados, coletados, reciclados, incinerados, enviados a aterros ou que vazam para o meio ambiente, por tipo de plástico e aplicação.

Em um cenário ideal, a divulgação dos governos sob um Tratado dos Plásticos das ONU seria alinhada com as divulgações corporativas voluntárias (ou obrigatórias), de forma que se complementem. Para isso, é necessário haver alinhamento em relação às principais definições, métricas e metodologias.

¹³ [CDP Plastic](#) e CDP (2022): [CDP expands global environmental disclosure system to help tackle plastic pollution crisis](#) (CDP amplia seu sistema de divulgação ambiental global para ajudar a enfrentar a crise da poluição por plásticos)

¹⁴ [U.S. Plastics Pact](#) (Pacto do Plástico dos Estados Unidos)

¹⁵ [Canada Plastics Pact](#) (Pacto do Plástico do Canadá)

Anexo A:

Eliminação de embalagens plásticas problemáticas

Já existem pontos de partida bem definidos e consenso entre atores estratégicos

Já há um consenso significativo quanto aos materiais, formatos e componentes plásticos considerados mais desnecessários ou problemáticos. A lista de critérios a seguir é utilizada pelos membros do Compromisso Global (um grupo de 500 signatários, incluindo 50 governos e empresas que juntas representam mais de 20% do mercado global de embalagens plásticas) e da rede do Pacto do Plástico¹⁶ (iniciativas nacionais nos cinco continentes, incluindo o Sul Global) para identificar embalagens ou componentes de embalagens plásticas desnecessários ou problemáticos:

1. Não é reutilizável, reciclável ou compostável na prática e em escala.
2. Contém (ou sua fabricação exige o uso de) produtos químicos perigosos que apresentam riscos significativos para a saúde humana e o meio ambiente (aplicando os princípios de precaução).
3. Pode ser evitada (ou substituída por um modelo reutilizável) mantendo sua utilidade.
4. Prejudica ou afeta a reciclabilidade ou compostabilidade de outros itens.
5. Tende a acumular ou acabar no meio ambiente.

Além disso, os membros do Fórum de Bens de Consumo (CGF, na sigla em inglês) estabeleceram Regras de Ouro de Design para embalagens, incluindo uma ampla lista de “elementos problemáticos” que devem ser eliminados das embalagens. Veja a seguir uma tabela não definitiva dos tipos e itens plásticos considerados mais desnecessários* ou problemáticos por iniciativas voluntárias relevantes:

	Justificativa apresentada pelos atores estratégicos	% de signatários do CG ¹⁷ **	Nº de Pactos ¹⁸	CGF GDR ¹⁹
Materiais/Aditivos				
Embalagem de ePS (Poliestireno Expandido)	CGF GDR/Pacto do Quênia : Pouco comum para que a reciclagem seja economicamente viável. Raramente o material é separado a partir dos resíduos domésticos e reciclado. A maior parte é queimada ou enviada a	80%	7	x

¹⁶ Pactos do Plástico que publicaram uma lista de tipos e itens plásticos problemáticos e desnecessários: África do Sul, Estados Unidos, Reino Unido, Quênia, Chile, Portugal, Polônia, França e Canadá

¹⁷ [Global Commitment Progress Report 2022](#) (Relatório de Progresso de 2022 do Compromisso Global)

¹⁸ [Plastics Pact Network page](#) (página da Rede do Pacto do Plástico com o link do site de cada pacto)

¹⁹ [Consumer Goods Forum: Golden Design Rules](#) (Fórum de Bens de Consumo: Regras de Ouro do Design)

	Justificativa apresentada pelos atores estratégicos	% de signatários do CG ¹⁷ **	Nº de Pactos ¹⁸	CGF GDR ¹⁹
Materiais/Aditivos				
	aterros.			
Embalagem de PVC (Policloreto de Vinila)	CGF GDR/Pacto do Plástico do Reino Unido/Pacto da África do Sul : Não é reciclável e se torna um contaminante se entra no sistema de reciclagem. A presença do material tem um efeito negativo sobre a qualidade dos outros materiais reciclados.	76%	9	x
Pigmento de carbono negro	CGF GDR/Pacto do Plástico Francês : Material não detectável no processo de triagem utilizando tecnologia Infravermelho Próximo, o que o impede de ser reciclado. A maior parte do material é incinerada ou enviada a aterros.	70%	5	x
PVDC (Policloreto de Vinilideno)	CGF GDR/Pacto da Polônia : A presença desses materiais nas embalagens interfere na reciclagem de outros plásticos, com um efeito negativo sobre a qualidade de outros materiais reciclados.	61%	4	x
Embalagem de PS (Poliestireno)	CGF GDR/Pacto do Plástico do Reino Unido : Pouco comum para que a reciclagem seja economicamente viável. Raramente o material é separado a partir dos resíduos domésticos e reciclado. A maior parte é queimada ou enviada a aterros.	56%	8	x
Materiais multicamadas (multimateriais)	Pacto de Portugal : Essas embalagens contêm diversas camadas de plásticos, geralmente de tipos diferentes e não compatíveis. A reciclagem é muito difícil.	44%	5	
PETg (Polietileno Tereftalato Glicol)	CGF GDR/Pacto do Quênia/Pacto da Polônia : Torna-se um contaminante se presente no fluxo de reciclagem de PET, prejudicando a reciclabilidade e o valor dos materiais em PET.	43%	5	x
Embalagem oxidegradável	CGF GDR/Pacto da África do Sul/Pacto do Quênia : O material se fragmenta em microplásticos, contribuindo para a poluição por plásticos. Inadequado para o uso em longo prazo, para a reciclagem em escala e para compostagem.	Não contabilizado***	7	x
Formatos				
Talheres plásticos (de uso único)	Pacto da África do Sul : Alto vazamento para o meio ambiente e pouca probabilidade de reciclagem.	64%	5	
Canudos plásticos (de uso único)	Pacto do Plástico do Reino Unido/Pacto do Quênia/Pacto de Portugal : Alto vazamento para o meio ambiente; o tamanho reduzido impede que sejam reciclados.	31%	5	
Mexedores plásticos (de uso único)	Pacto do Quênia : Alto vazamento para o meio ambiente; o tamanho reduzido impede que sejam reciclados.	Não contabilizado***	5	
Cotenes com haste de plástico (de uso único)	Pacto do Plástico do Reino Unido/Pacto do Quênia : Alto vazamento para o meio ambiente.	Não contabilizado***	4	

*Pelo menos 30% dos signatários do Compromisso Global / pelo menos 4 Pactos do Plástico / lista completa do GDR

**Porcentagem dos signatários do Compromisso Global agindo para eliminar/reduzir a categoria, entre os que atualmente relatam ter a categoria em seu portfólio

***Não contabilizado por membros da indústria, mas governos membros já divulgam proibições para essas categorias

Além das iniciativas voluntárias já mencionadas, muitos governos implementaram leis que proíbem os plásticos de uso único, incluindo, entre outros, [União Européia](#), [Quênia](#) e [Chile](#).

O Tratado precisa criar definições e critérios comuns para que os países eliminem gradualmente as embalagens plásticas problemáticas

O instrumento deve fortalecer as atuais iniciativas e esforços voluntários em busca da eliminação das embalagens plásticas problemáticas, estabelecendo padrões regulatórios e definições comuns entre os mercados.

Embora sejam importantes para demonstrar que é possível fazer e estabelecer um alinhamento, os esforços voluntários atingem rapidamente um teto em termos da parcela do mercado que conseguem abranger e, em última instância, não garantem a eliminação das embalagens plásticas problemáticas em escala global. Políticas fragmentadas geram mais custos com elaboração e fiscalização para os países e mais custos de conformidade para as empresas.

Portanto, utilizar essa lista inicial de itens plásticos problemáticos e transformá-la em uma abordagem regulatória global consistente para eliminar esses itens seria um primeiro passo importante.

O instrumento deve ir além da lista de itens problemáticos elaborada voluntariamente e abordar de forma mais abrangente os produtos químicos perigosos.

Uma ampla variedade de produtos químicos são utilizados nas embalagens plásticas. Evidências mostram que alguns desses produtos possuem propriedades perigosas, enquanto outros carecem de informações de toxicidade disponíveis, o que aumenta a preocupação em relação a seus impactos sobre a saúde humana e/ou o meio ambiente. Os esforços para eliminar esses produtos devem assegurar que as embalagens plásticas sejam seguras o suficiente para que possam ser fabricadas, usadas, reutilizadas e recicladas.

Embora os produtos químicos perigosos tenham sido considerados nos critérios mencionados anteriormente para identificar plásticos problemáticos, isso ainda não está suficientemente refletido na lista de exemplos acima. No processo de elaboração do Tratado, é necessário consultar organizações com experiência específica nesses produtos para garantir que sejam consideradas também em relação a outras aplicações, além das embalagens.

Além disso, embora os critérios apresentados no início do capítulo identifiquem como problemáticos todos os tipos de embalagens plásticas não reutilizáveis, não recicláveis e não compostáveis (na prática e em escala), a tabela acima abrange apenas uma fração desses itens.

Menos de 29% das embalagens plásticas colocadas no mercado atualmente são recicláveis na prática e em escala.²⁰ Os 71% remanescentes, atualmente não recicláveis, não necessariamente precisam ser eliminados *hoje*, mas o instrumento deve prever um mecanismo para que, depois de um período determinado, se não forem encontradas soluções compatíveis com as normas de design circular para embalagens (veja o [Anexo B](#)), esses tipos de embalagens também entrem na lista de eliminação.

Como exemplo, podemos citar as **embalagens plásticas flexíveis** do tipo "empresa para consumidor" – como sachês. Trata-se da categoria de embalagens que mais cresce no mundo, mas ainda não são recicláveis na prática e em escala.

Alguns governos já têm implementado medidas que vão além de proibir os materiais e formatos identificados na lista mencionada anteriormente:

- A proposta de 2022 para uma Regulação das Embalagens e Resíduos de Embalagens para toda a União Europeia (PPWR, na sigla em inglês)²¹ exige que, se uma determinada categoria não se tornar reciclável na prática e em escala até 2035, não pode ser mais colocada em circulação no mercado da UE.
- O governo chileno aprovou recentemente um projeto de lei²² para limitar o uso de uma série de produtos de uso único, incluindo sachês de alguns nichos do setor.

Anexo B: Normas de design circular para embalagens

O instrumento precisa incluir normas de design para promover a circularidade

A eliminação dos tipos de plásticos comumente identificados como problemáticos é essencial (veja o [Anexo A](#)), mas sozinha não é suficiente para acabar com a poluição por plásticos. **O Tratado também deve estabelecer um prazo para garantir que todas as embalagens plásticas colocadas no mercado sejam projetadas para uma economia circular.** Isso inclui:

- **Priorizar embalagens reutilizáveis** estabelecendo metas de reuso para diferentes categorias de embalagens com base em padrões, definições e medições comuns, a fim de viabilizar e incentivar a expansão de soluções focadas no reuso e no refil.
- Nos casos em que não for possível eliminar a embalagem, **qualquer embalagem precisa ser reciclável ou – quando relevante – compostável, na prática e em escala** (veja abaixo).

²⁰ O cálculo é baseado nos dados de Wood MacKenzie para o peso das embalagens plásticas, e a reciclabilidade é avaliada de acordo com a definição do Compromisso Global – a qual exige que a reciclagem seja comprovada “na prática e em escala” – e usando os limiares e resultados sugeridos na Pesquisa de Taxa de Reciclagem (2022) da Nova Economia dos Plásticos. Para mais informações, consulte o Capítulo 3 (“Reutilizável, reciclável ou compostável”) e o Anexo I do [Relatório de Progresso de 2022 do Compromisso Global](#).

²¹ [European Commission: Proposal for a Regulation on Packaging and Packaging Waste](#) (Comissão Europeia: Proposta para uma Regulação de Embalagens e Resíduos de Embalagens)

²² [Chilean Ministry of Environment: Law 21368](#) (Ministério do Meio Ambiente do Chile: Lei 21368)

- **Requisitos de design e divulgação de informações sobre a composição química** são fundamentais para assegurar que a fabricação, uso, reúso e reciclagem das embalagens plásticas sejam seguros.

É preciso ir além da “reciclabilidade técnica”

Entre toda a terminologia referente à circularidade das embalagens, “reciclabilidade” talvez seja o termo mais ambíguo.

O primeiro passo é garantir que a embalagem plástica seja “projetada para a reciclagem” ou “tecnicamente reciclável”. Já existem muitas diretrizes nesse sentido, e, embora apresentem algumas diferenças, de modo geral são amplamente alinhadas ao redor do mundo.

Alguns exemplos incluem: as [Regras de Ouro do Design do Fórum de Bens de Consumo](#), o [Guia de Design da Associação dos Recicladores de Plásticos](#), a Associação Nacional de Reciclagem de Recursos da China: “Diretrizes gerais para a avaliação de produtos plásticos”, o [Guia de Design do Pacto do Plástico da Índia](#), o [Plano Nacional dos Plásticos do governo da Austrália](#) e as [Diretrizes da RecyClass para os Recicladores de Plásticos da Europa](#).

Esse alto nível de alinhamento em relação ao que significa “tecnicamente reciclável” é um ponto de partida importante, mas por si só não é o suficiente. Também é necessário demonstrar “**na prática**” e “**em escala**” que um tipo ou formato de embalagem pode de fato ser reciclado.

“**Em escala**” significa que essa demonstração precisa ser mais do que um teste em laboratório, um projeto piloto ou realizada em uma pequena região. Significa que a reciclagem de um determinado tipo de embalagem precisa comprovadamente funcionar na prática em diversas regiões, abrangendo uma área geográfica e uma população significativas e diversas, de forma que a prática seja replicável.

“**Na prática**” significa que, em cada uma dessas regiões, é comprovado que o sistema de coleta, triagem e reciclagem (do consumidor ao material reciclado) alcança uma parcela significativa das embalagens de um determinado tipo colocadas no mercado.

Essa abordagem, “na prática e em escala”, já é utilizada por mais de 130 grandes empresas²³ membros do Compromisso Global para avaliar a reciclabilidade de seu portfólio de embalagens plásticas. Dentro do Compromisso Global e até 2025, o teste e o parâmetro para avaliar se a reciclabilidade de um modelo de embalagem está comprovada “na prática e em escala” é: a embalagem atinge uma taxa de 30% de reciclagem após o consumo em diversas regiões, representando juntas pelo menos 400 milhões de habitantes?

A proposta da União Europeia de uma Regulação de Embalagens e Resíduos de Embalagens também reconhece a necessidade de ir além da reciclagem. O documento estabelece o objetivo de que todas as embalagens sejam recicláveis “em escala” até 2035, o que implica que as embalagens sejam coletadas, separadas e recicladas por meio de uma infraestrutura que represente pelo menos 75% da população da União Europeia.²⁴

²³ [Global Commitment 2022. Signatory Reports](#) (Compromisso Global 2022, Relatórios dos Signatários)

²⁴ [European Commission: Proposal for a Regulation on packaging and packaging waste](#) (Comissão Europeia: Proposta para uma Regulação de Embalagens e Resíduos de Embalagens)

O Tratado também deve estabelecer um prazo para que todas as embalagens sejam recicláveis ou compostáveis na prática e em escala. Padrões de design para garantir a reciclabilidade são um ponto de partida importante, mas o Tratado precisa ir além e criar um entendimento comum de “reciclabilidade”, reforçando o princípio de “na prática e em escala”.

Embalagens plásticas compostáveis não são uma solução geral

A utilização de modelos compostáveis não deve ser uma opção que substitua a eliminação das embalagens plásticas ou a expansão das soluções de reúso. As embalagens compostáveis dependem de 100% de materiais virgens e precisam ser consideradas como de “uso único” da mesma forma que os modelos convencionais de plástico ou papel.

Substituir plásticos convencionais por plásticos compostáveis não é necessariamente benéfico do ponto de vista ambiental, à exceção de algumas aplicações específicas identificadas até agora. Essas aplicações incluem itens que facilitam a coleta de materiais orgânicos, itens que com frequência contaminam os fluxos de resíduos orgânicos (como sachês de chá e etiquetas de frutas) e embalagens de alimentos que tendem a permanecer altamente contaminadas após o consumo (como sachês de molhos).²⁵

²⁵ [Fundação Ellen MacArthur: Substitution to compostable flexibles: Design and circulation](#)
(Substituição de flexíveis compostáveis: Design e circulação)

Anexo C: Responsabilidade Estendida do Produtor (REP)

Esquemas obrigatórios de REP são um elemento importante para a gestão de resíduos e para reduzir a poluição por plásticos

Esquemas obrigatórios de Responsabilidade Estendida do Produtor (REP) baseados em taxas são a única forma comprovada de assegurar continuamente recursos suficientes para cobrir o custo líquido da coleta, triagem e reciclagem das embalagens. Assim, esses esquemas são uma parte necessária da solução para administrar os resíduos de embalagens e reduzir a poluição por plásticos.²⁶

Fazer a coleta, triagem e reciclagem dos resíduos de embalagens em geral não é lucrativo e exige recursos adicionais. Por meio de uma legislação de REP, todos os atores do setor que introduzem embalagens no mercado são obrigados a fornecer recursos exclusivos para coletar e processar esses itens após o uso. É pouco provável que as alternativas – contar com recursos de orçamentos públicos ou contribuições voluntárias – sejam adotadas na escala necessária e não são capazes de garantir uma mudança de longo prazo rumo a uma economia circular no setor de embalagens.

Em muitos lugares, a coleta de embalagens e outros resíduos depende de pessoas que trabalham em condições precárias, sem garantias trabalhistas e sociais básicas. Uma legislação de REP socialmente inclusiva pode oferecer oportunidades para o setor informal, enquanto esquemas mal planejados poderiam ameaçar os meios de subsistência dos catadores, por exemplo, ao restringir seu acesso a fluxos de resíduos valiosos.²⁷

O apoio a esquemas obrigatórios de REP cresce cada vez mais

Hoje, há um amplo reconhecimento, por parte de diferentes grupos de atores estratégicos, de que a REP é uma parte necessária da solução para os resíduos e poluição gerados pelas embalagens. Em 2021, [Mais de 100 das principais empresas](#) da cadeia de valor das embalagens anunciaram publicamente seu apoio a medidas de REP como essenciais para a gestão de resíduos de embalagens, reconhecendo que, sem políticas de REP, “é pouco provável que a coleta e reciclagem das embalagens seja ampliada, e dezenas de milhões de toneladas de embalagens continuarão acabando no meio ambiente todos os anos”. O papel fundamental dos esquemas de REP para melhorar a gestão de resíduos também foi reconhecido por diversas ONGs e outras organizações da sociedade civil.

²⁶ Esquemas de REP podem ser aplicados a outras categorias de produtos além de embalagens. Este documento tem como foco REP apenas para embalagens.

²⁷ WIEGO (2022): [Extended Producer Responsibility and Waste Pickers](#) (Responsabilidade Estendida do Produtor e Catadores); Global Alliance of Waste Pickers: [Position on EPR](#) (Aliança Internacional de Catadores: Posicionamento sobre REP, 2021)

Com mais de 30 anos de experiências, esquemas obrigatórios de REP baseados em taxas hoje têm sido implementados em diversos países do mundo. Nos últimos anos, diferentes políticas foram criadas em todos os continentes, incluindo países da América do Sul, do Sudeste Asiático e da África. Países como Reino Unido, que anteriormente adotavam uma abordagem diferente, como as Notas de Recuperação de Embalagens, atualmente têm encaminhado mudanças para implementar esquemas de REP obrigatórios baseados em taxas. E outros países trabalham para melhorar e ampliar seus esquemas já existentes.

Critérios para determinar o que constitui uma política de REP eficaz

Para abordar algumas restrições importantes e tirar lições dos esquemas de REP implementados até hoje, uma série de relatórios e publicações de diferentes atores estratégicos destacam considerações-chave a respeito de esquemas de REP eficazes e inclusivos.

Depois de uma profunda revisão dessas publicações, identificamos os principais elementos que devem ser considerados no planejamento de uma política de REP eficiente:

1. **Escopo de tipos e materiais de embalagens:** é importante definir de forma clara o que é considerado embalagem e assegurar que um escopo abrangente tanto em termos de tipos quanto de embalagens.
2. **Escopo de atividades e metas ambiciosas, detalhadas e com prazo definido:** é fundamental garantir que todos os atores envolvidos tenham clareza a respeito de para quais atividades é preciso obter recursos, como serão utilizados e quais resultados precisam ser atingidos e quando. As metas devem ser estabelecidas de forma consistente para todos os países, embora seus prazos possam variar conforme a linha de referência de cada um.
3. **Funções e responsabilidades dos atores estratégicos:** para garantir uma implementação bem-sucedida, qualquer esquema de REP precisa definir de forma clara quem assume qual parte das responsabilidades financeiras e operacionais para cumprir os objetivos e metas. Também é importante consultar e incluir todos os atores, incluindo o setor informal, tanto na etapa de planejamento quanto de implementação do esquema de REP.
4. **Mecanismos para garantir processos transparentes e robustos de fiscalização, monitoramento e divulgação de informações:** sem uma fiscalização consistente, o desempenho dos esquemas de REP fica comprometido, e isso pode gerar vantagens injustas para quem não cumprir suas responsabilidades. Dados e monitoramento contínuo são essenciais para avaliar o desempenho e determinar os ajustes necessários.
5. **Evitar os resíduos / medidas de design circular:** muitos países implementaram (ou começaram a trabalhar para implementar) mudanças em suas políticas de REP para fortalecer os incentivos a soluções na origem da cadeia. Isso inclui a introdução de ecomodulação de taxas e metas de embalagens reutilizáveis.

Considerando os elementos acima, o instrumento internacional juridicamente vinculante deve fornecer apoio global para os países no desenvolvimento e fiscalização de suas políticas de REP e, ao mesmo tempo, reconhecer a necessidade de adaptações conforme cada contexto local. O instrumento deve determinar os princípios e provisões centrais para estabelecer esquemas de REP socialmente inclusivos, harmonizados e transparentes.

Algumas publicações, de diferentes atores estratégicos, destacam um amplo nível de alinhamento como mecanismo fundamental:

- [Documento de posicionamento sobre REP da Fundação Ellen MacArthur](#): reúne mais de 150 empresas e organizações relevantes da cadeia de valor do setor de embalagens em torno da mensagem de que a REP é uma parte necessária da solução para acabar com os resíduos e a poluição por embalagens.
- [Princípios básicos do WWF](#): estabelecem como deve ser um esquema efetivo de REP para embalagens. O WWF desenvolveu um conjunto de 15 princípios básicos para o planejamento e implementação de estruturas eficazes de REP, incluindo considerações gerais sobre financiamento e controle, escopo e inclusão.
- [Aliança Internacional de Catadores](#) e [WIEGO](#) reuniram as melhores práticas e princípios básicos de inclusão, avaliando como a REP tanto oferece oportunidades únicas quanto ameaças ao setor informal. A análise mostra que o sucesso de um sistema de REP depende de um mecanismo de coleta eficaz, e os catadores são fundamentais para o cumprimento das metas de recuperação de materiais.²⁸
- [Posicionamento do Fórum de Bens de Consumo \(CGF\)](#): destaca o modelo ideal de programas de REP para melhorar o desempenho dos sistemas de gestão e reciclagem de resíduos. Os princípios-chave são: resultados ambientais significativos; eficiência, economia, transparência e responsabilização; responsabilidade financeira compartilhada; conveniência para os consumidores; sustentabilidade financeira de longo prazo; capacidade dos produtores de garantir material para reciclagem em circuito fechado; justiça e inclusão social, especialmente nos mercados em transição com o envolvimento do setor informal.
- [Caixa de Ferramentas de REP da PREVENT Waste Alliance](#): a Caixa de Ferramentas de REP desenvolvida pela PREVENT Waste Alliance é um conjunto de conhecimentos de relevância internacional sobre REP para embalagens. O material fornece estudos de caso e exemplos concretos da implementação de políticas de REP. O objetivo é fortalecer o desenvolvimento de sistemas de REP em todo o mundo, e o material pode ser usado como ponto de partida para a troca de conhecimentos sob o Tratado.

O Tratado precisa apoiar a implementação de políticas obrigatórias de Responsabilidade Estendida do Produtor (REP) e assegurar a efetividade dessa legislação

Com o tempo, a REP deve se tornar obrigatória em todos os países para reduzir a quantidade de resíduos de embalagens não administradas após o uso e promover soluções de economia circular no setor.

O tratado global dos plásticos deve fornecer **critérios e princípios-chave** para esquemas de REP para embalagens em termos de: escopo de materiais; escopo de atividades e metas; funções e responsabilidades dos atores envolvidos; mecanismos de fiscalização, monitoramento e divulgação de informações.

Além disso, o Tratado representa uma oportunidade única de fornecer o apoio necessário para a implementação da estrutura legislativa e viabilizar sua fiscalização. Isso pode ser feito por meio de um **hub global de REP** para ajudar os governos a desenvolverem e

²⁸ WIEGO (2022): [Extended Producer Responsibility and Waste Pickers](#) (Responsabilidade Estendida do Produtor e Catadores)

implementarem leis efetivas, bem como para facilitar a troca de conhecimento entre os países, conforme reconhecido por diversas organizações de responsabilidade dos produtores (ORPs) e REP.²⁹

A obrigatoriedade de REP em escala global, fornecendo princípios e critérios-chave e uma plataforma de compartilhamento de conhecimentos para a implementação de esquemas de REP, também permitiria uma melhor coleta de dados e transparência para embasar decisões e garantir a harmonização entre os países. Esses são aspectos fundamentais para fazer a gestão das embalagens de produtos comercializados globalmente e incentivar tanto soluções na origem ou no meio da cadeia quanto um melhor design de embalagens.

A **padronização de esquemas de REP** em escala global também beneficiaria as empresas, incluindo corporações multinacionais que lidam com múltiplas legislações nacionais, assim como pequenos e médios negócios que realizam algumas transações internacionais, mas não possuem recursos e capacidade institucional para estar em conformidade com o complexo cenário legislativo atual.

²⁹ CITEO: [Integrate EPR within the international Plastics treaty](#) (Integração da REP no tratado internacional dos plásticos) – anterior à submissão INC-1